Dia 24 — São Bartolomeu, Apóstolo

São Bartolomeu, a quem o Evangelho conta sempre o sexto no número dos doze apóstolos, foi galileu, de condição tão humilde como todos eles, sendo de ofício pescador; mas eram muito puros seus costumes. Foi filho de Tolmai, como o dá a entender seu próprio nome; porque *Bar* em hebraico significa o mesmo que filho. Creram alguns que São Bartolomeu foi aquele Natanael que São Filipe levou à presença do Salvador, de quem o mesmo Senhor fez aquele belo elogio quando disse: «Eis aí um verdadeiro israelita, em quem não há dolo nem artifício.» Mas Santo Agostinho impugna esta opinião, assegurando que Jesus Cristo não escolheu Natanael para apóstolo seu precisamente porque era doutor da lei; e não queria valer-se para o ministério evangélico de letrados nem de sábios, mas de homens simples e grosseiros, a fim de que resplandecesse visivelmente sua onipotência numa obra tão grande, na qual não havia de ter parte alguma a humana sabedoria.

Foi este santo apóstolo um dos que mais mostraram sua generosidade e seu fervor em seguir a Jesus Cristo. Logo que foi chamado ao apostolado, tudo deixou e nunca pensou voltar a tomar o que uma vez havia deixado. Alguns outros apóstolos, depois de sua vocação, voltaram ao exercício de pescar; mas São Bartolomeu não se apartou de seu divino Mestre, sendo um dos mais ansiosos por acompanhá-lo a toda parte, dos mais embevecidos com suas conversações, dos mais atentos a seus discursos e dos mais adictos a sua divina pessoa. Fazia fiel companhia a Jesus Cristo e foi a mais contínua testemunha de seus milagres. Achou-se presente em Cafarnaum quando o Salvador curou o criado do Centurião; em Naim, quando ressuscitou o filho da viúva; e foi testemunha da milagrosa cura daquele homem possesso do demônio que, dono de seu corpo, o tinha privado do uso da língua e da vista. Assistiu também com seu Mestre nas bodas de Caná, onde foi testemunha do milagre que fez, convertendo a água em vinho; e também concorreu ao convite de Simão, o fariseu, quando se converteu aquela famosa pecadora Maria Madalena. Enfim, poucos milagres fez o Salvador no espaço de sua vida de que não tenha sido testemunha São Bartolomeu.

Havia muito tempo que o Senhor, acompanhado de seus apóstolos, ia de cidade em cidade e de povoado em povoado pregando sem cessar nas sinagogas, não perdendo ocasião de anunciar aos judeus o reino de Deus e confirmando sempre sua doutrina com a milagrosa cura dos enfermos, quando determinou assinalar sua missão aos apóstolos, que até então se haviam contentado só com segui-lo; e, para excitar neles o zelo da salvação das almas, virtude tão necessária nos obreiros evangélicos, vendo um dia a multidão de gente que o cercava, mostrou-se muito condoído de que perecessem tantas almas por falta de pregadores e mestres, andando como ovelhas sem pastor, errantes e espalhadas por aqui e por ali, expostas a mil perigos, consumidas de enfermidades e totalmente desamparadas. Penetrado seu coração de uma compassiva dor e todo enternecido, voltando-se a seus apóstolos, disse-lhes: «A messe é grande, e não há quem a

recolha; rogai ao Senhor da messe que envie obreiros a ela.» E então declarou a seus apóstolos como os tinha escolhido a eles para que recolhessem esta colheita; e, depois de comunicar-lhes todos aqueles dons que mais podiam contribuir para autorizar sua missão, isto é, um poder absoluto sobre os demônios e sobre as enfermidades mais incuráveis, para lançar os primeiros e sarar das segundas sem auxílio de remédio ou medicina natural, enviou-os de dois em dois, para que se ajudassem um ao outro, pondo sempre a São Pedro à frente de todos como o principal e a cabeça daquela escolhida tropa. Foi nomeado São Bartolomeu por companheiro de São Filipe e mostrou-se um dos mais zelosos da salvação das almas. Em toda parte pregavam as máximas evangélicas, exortavam à penitência, davam saúde aos enfermos e lançavam os demônios dos corpos. Enfim, voltaram depois gloriosos, tendo lançado os demônios e curado as enfermidades mais incuráveis.

Preso o Salvador do mundo pelos judeus, foi geral a consternação em todos os apóstolos. Embora já estivessem muito prevenidos por tudo o que haviam ouvido do Filho de Deus acerca de sua paixão, com tudo isso encheram-se de tristeza, de espanto e de pavor. Sobressaltou tanto a dor a São Bartolomeu, vendo seu divino Mestre tão maltratado, que esteve encerrado todos os três dias da paixão na casa onde se haviam hospedado em Jerusalém, derramando contínuas lágrimas. Enxugaram-se-lhe com a Ressurreição do Salvador; até a Ascensão esteve com os demais na escola de Jesus Cristo; e, desde a Ascensão até o dia de Pentecostes, retirado no cenáculo. Naquele dia, que foi o quinquagésimo depois da Ressurreição, naquela solenníssima festa chamada Pentecostes, o Espírito Santo, cuja imensidade enche todo o universo, sem deixar o céu veio à terra, santificada já com os trabalhos do Salvador, tornando-lhe sensível sua particular presença pela admirável profusão de seus dons e por uma comunicação mais admirável de sua pessoa, de que se sentiram cheios todos os apóstolos e todos os discípulos. Com efeito, acharam-se todos abrasados naquele divino fogo, iluminados com sobrenaturais luzes, e receberam desde então o milagroso dom de línguas. Na repartição que fizeram entre si de todas as regiões do universo, coube a nosso santo apóstolo a missão da Licaônia, da Albânia, das Índias orientais e da Armênia. Levou a elas o Evangelho em hebraico, que já havia escrito São Mateus. Estendeu as luzes da fé em todas as províncias por onde passava, e não foi o menor de seus milagres a multidão prodigiosa de conversões que fazia. Diz São João Crisóstomo que até os próprios gentios se admiravam daquela repentina mudança de costumes e que nas regiões por onde transitava São Bartolomeu se olhava com assombro a pureza, a temperança e as demais grandes virtudes que resplandeciam nos novos fiéis.

Tendo dado todas as providências que julgou necessárias para a conservação da fé na Licaônia, na Albânia e nas Índias orientais, deixando nelas operários formados por sua mão, passou ele mesmo à Armênia, que algum dia havia de ser o campo mais fértil de sua messe e o mais glorioso teatro de seu zelo. Chegou a uma das cidades principais, onde a esse tempo estava o rei com toda a sua corte; e, logo que o apóstolo entrou no templo onde o demônio dava oráculos pela boca de um ídolo chamado Astarote, emudeceu este; silêncio que encheu de pasmo os armênios e de consternação toda a cidade. Acudiram a outro ídolo, por nome Berit, para saber a causa de tão funesto sucesso. Respondeu o demônio por sua boca que a causa era a presença de certo homem chamado Bartolomeu, apóstolo do verdadeiro Deus, e que o mesmo lhe sucederia a ele se aquele homem chegasse a entrar em seu templo. Acrescentou que não daria oráculos Astarote enquanto não expulsassem dali aquele homem; porque cem vezes ao dia, e outras tantas à noite, fazia

oração a Deus, acompanhado de uma prodigiosa multidão de espíritos bem-aventurados que o escoltavam e o defendiam. Ficou admirado o povo deste testemunho que, obrigado por Deus e a seu pesar, deu o demônio da virtude milagrosa de nosso santo, e entrou numa impaciente curiosidade de conhecer o apóstolo; mas, conhecendo os sacerdotes que iria por terra sua estima se o santo chegasse a ser reconhecido, puseram em movimento todos os seus artifícios para perdê-lo. Buscaram-no por espaço de três dias, mas em vão, porque Deus o fazia invisível; até que, tendo lançado o demônio de muitos corpos e dado saúde a muitos enfermos desenganados, seus mesmos milagres o descobriram.

Espalhada a fama por todas as partes, não o conheciam já por outro nome senão o de apóstolo do verdadeiro Deus e o obrador de milagres. Chegou logo à notícia da corte o ruído de suas maravilhas e, tendo o rei uma filha possessa de um furioso demônio que a atormentava cruelmente, desejava com ansiosa impaciência ver o santo apóstolo. Mal se pôs em sua presença São Bartolomeu, a princesa ficou livre daquele infernal hóspede; e, querendo o rei mostrar seu agradecimento com magníficos presentes, deu-lhe o apóstolo a entender que não tinha vindo buscar ouro nem pedras preciosas, mas a salvação de sua alma e a conversão de seus vassalos. «Venho (acrescentou o santo) dar-vos a conhecer o verdadeiro Deus, único Criador de todo este vasto universo; e que só ele é digno de nosso amor, de nossa adoração e de nossos religiosos cultos. Vossos ídolos são órgãos dos demônios; adorais o mais execrável que há em toda a natureza; esses que chamais deuses são os próprios demônios; e, para convencer-vos, senhor, de que é verdade tudo o que digo, quero que o mais acreditado de vossos deuses confirme, mal que lhe pese, tudo o que eu vos prego.» Aceitou-se logo a condição; e o rei, acompanhado do santo e de toda a sua corte, encaminhou-se ao templo; mas, mal pôs o pé nele São Bartolomeu, o demônio começou a gritar que ele não era deus, que nem havia nem podia haver mais que um só Deus, e que esse era Jesus Cristo, a quem o apóstolo pregava. Feita esta confissão, mandou o santo ao demônio, em nome de Jesus Cristo, que no mesmo instante e sem réplica fizesse em pedaços todos os ídolos da cidade. Obedeceu, e no mesmo ponto todos eles foram reduzidos a pó. À vista de tão estupenda maravilha ficaram tão movidos os corações como convencidos os entendimentos; converteu-se toda a cidade e, depois de algumas instruções, recebeu o batismo o rei e toda a corte. Seguiram o mesmo exemplo doze cidades principais, rendendo a cerviz ao jugo de Jesus Cristo; e, tendo São Bartolomeu cultivado aquela vinha por algum tempo, proveu-a de dignos ministros do altar, bispos e pregadores.

Não podiam deixar de pensar na vingança todas as potestades do inferno, vendo-se tão maltratadas. Os sacerdotes dos ídolos eram o opróbrio da nação e, conhecendo que não era possível perverter o rei Polêmio, em cujo coração havia a religião lançado profundíssimas raízes, recorreram a Astíages, irmão do mesmo príncipe, que reinava numa parte da Armênia. Era Astíages idólatra supersticioso e resolveu vingar a afronta que fazia a seus deuses aquele desconhecido estrangeiro. Convidou-o artificiosamente a que passasse a seus Estados, e São Bartolomeu, que nenhuma coisa desejava tanto neste mundo como derramar o sangue por Jesus Cristo, correu apressadamente à coroa do martírio. Assim foi; pois mal havia posto os pés na corte de Astíages quando o tirano o fez esfolar vivo. Não parecia possível tormento mais cruel; mas o santo o sofreu com tão invicta paciência que até os próprios gentios ficaram assombrados. E, como em meio ao cruelíssimo tormento não cessasse de pregar a divindade de Jesus Cristo e as grandes verdades da fé, mandou o tirano que lhe cortassem a cabeça. Crê-se que isto sucedeu no dia 25 de

agosto e que no dia anterior havia sido esfolado por amor de Jesus Cristo; sendo talvez este o motivo por que algumas igrejas celebram sua festa no dia vinte e cinco, que foi o de sua morte, e outras no vinte e quatro, que foi o de seu suplício.

Logo vingou o céu a morte de nosso santo com um visível castigo. Tanto Astíages como todos os sacerdotes, cúmplices de seu delito, foram imediatamente possuídos do demônio, que, depois de os ter atormentado de um modo horrível por espaço de trinta dias, ao cabo deles a todos os sufocou. Os cristãos apoderaram-se do corpo de São Bartolomeu e o enterraram numa caixa de chumbo, tornando-se logo glorioso seu sepulcro pela multidão de milagres. Passados muitos anos, fizeram-se donos os gentios do lugar onde estavam as santas relíquias e as lançaram ao mar, o qual levou a caixa de chumbo até a ilha de Lípari, não longe da Sicília. Mas, tendo-se apoderado os sarracenos desta ilha por meados do século IX, foi trasladado este precioso tesouro a Benevento, de onde no ano de 983, sendo imperador Otão II, foi transportado a Roma, onde é reverenciado com singular devoção dos fiéis.

Martirológio Romano

São Bartolomeu, apóstolo, que pregou o Evangelho nas Índias. Tendo passado dali à Armênia Maior e convertido muitas gentes à fé, foi esfolado vivo pelos bárbaros, consumando seu martírio com a decapitação mandada pelo rei Astíages. Seu santo corpo foi primeiro levado à ilha de Lípari, depois a Benevento e por último foi trasladado a Roma, na ilha do Tibre, onde é piedosamente venerado pelos fiéis.

Em Cartago, trezentos bem-aventurados mártires no tempo de Valeriano e de Galieno. Entre outros suplícios, mandou o presidente acender uma caleira, trazer carvão e incenso, e disse aos santos que escolhessem: ou queimar incenso a Júpiter ou ser lançados no forno de cal viva; mas estes, animados e abrasados de fé, confessando Jesus Cristo por Filho de Deus, lançaram-se presurosos no fogo e ficaram reduzidos a cinza pelos vapores da cal; o que foi causa de ser chamada aquela brilhante tropa de bem-aventurados a Massa Branca.

Em Nepi, São Ptolomeu, bispo, discípulo do apóstolo São Pedro, que, enviado pelo apóstolo a pregar o Evangelho na Toscana, morreu nela glorioso mártir de Jesus Cristo.

No dito lugar, São Romano, bispo da mesma cidade, que, sendo discípulo de São Ptolomeu, foi também seu companheiro no martírio.

Em Óstia, Santa Aura, virgem e mártir, lançada ao mar com uma pedra ao pescoço. São Nono enterrou o santo corpo trazido à costa pelas ondas.

Na Isáuria, São Tácio, mártir, degolado por ordem do presidente Urbano na perseguição de Diocleciano.

No dito dia, Santo Êutico, discípulo de São João evangelista, o qual, depois de ter padecido em diferentes países cárceres, açoites e fogo pela pregação do Evangelho, morreu por fim em paz.

Também no mesmo dia, São Jorge Limniota, monge. Como este tivesse repreendido o irreligioso imperador Leão porque fazia em pedaços as santas imagens e queimava as relíquias dos santos, mandou o ímpio que lhe cortassem as mãos e lhe queimassem a cabeça, com o que o santo logrou a coroa do martírio.

Em Ruão, São Vano, bispo e confessor.

Em Nevers, São Parrício, abade.

Em Clermont, na Auvérnia, Santa Suporina.

Nas imediações de Neuss, perto de Colônia, São Sandrás, abade.

Em São Huberto das Ardenas, o bem-aventurado Thierry, abade de Lobbes.

Em Maqueronte, na Palestina, o encarceramento de São João Batista.

Em Saragoça de Aragão, o martírio de Santa Engrácia, virgem.

Em Nicomédia, o trânsito de Santo Arsácio, solitário. Na Etiópia, São Vetuquis, confessor.

Em Cantuária, São Breguino, bispo.

Missa (oração)

A missa é em honra do santo, e a oração é a que segue.

> **Latim:** *Omnipotens sempiterne Deus, qui hujus diei venerandam sanctamque lætitiam in beati apostoli tui Bartholomæi festivitate tribuisti, da Ecclesiæ tuæ, quæsumus, et amare quod credidit, et prædicare quod docuit. Per Dominum nostrum...*

Português: Deus onipotente e sempiterno, que nos fizestes tão venerável este dia pela santa e solene alegria que nos causa a festa de vosso bem-aventurado apóstolo Bartolomeu, concedei a vossa Igreja a graça de que ame o que creu e de que pregue o que ensinou. Por nosso Senhor...

Epístola

A epístola é do capítulo 12 da primeira do apóstolo São Paulo aos Coríntios.

1 Coríntios 12,27-31

> **Latim:** 27 Vos autem estis corpus Christi, et membra de membro. 28 Et quosdam quidem posuit Deus in ecclesia primum apostolos, secundo prophetas, exinde doctores, deinde virtutes, exinde gratias curationum, opitulationes, gubernationes, genera linguarum, interpretationes sermonum. 29 Numquid omnes apostoli ? numquid omnes prophetæ ? numquid omnes doctores ? 30 numquid omnes virtutes ? numquid omnes gratiam habent curationum ? numquid omnes linguis loquuntur ? numquid omnes interpretantur ? 31 Æmulamini autem charismata meliora. Et adhuc excellentiorem viam vobis demonstro.

Português: 27 Vós-outros pois sois corpo de Christo, e membros huns dos outros. 28 E assim a varios poz Deos na igreja, primeiramente os apostolos, segundariamente os profetas, em terceiro lugar os doutores, depois os que tem a virtude de obrar milagres, depois os que tem a graça de curar doenças, os que tem o dom de assistir a seus irmãos, os que tem o dom de governar, os que tem o dom de fallar diversas linguas, os que tem o dom de as interpretar. 29 São por ventura todos apostolos? são todos profetas? são todos doutores? 30 fazem todos por ventura milagres? tem todos a graça de curar doenças? fallão todos muitas linguas? tem todos o dom de as interpretar? 31 Entre estes dons aspirai pois aos que são melhores. Mas eu ainda vou a mostrar-vos outro caminho mais excellente.

Nota

«No capítulo de onde se tirou esta epístola mostra o apóstolo São Paulo que, embora o Espírito Santo seja um, seus dons são diferentes, repartidos entre os homens, para que cada um cumpra as funções que lhe correspondem, como o fazem os membros do corpo humano. Por isso regulou Jesus Cristo em sua Igreja a diferença de ministros e de estados.»

Reflexões

Para fazer-nos membros de Jesus Cristo, basta a fé; mas é necessária a caridade para ser membros vivos, de maneira que sintamos o que padecem os demais membros. Quis o Senhor que todos os fiéis formassem um só corpo, cuja cabeça era ele; mas quis também que a caridade fosse como a alma que desse vida a este corpo e que por ela se conhecessem os que eram membros animados dele: *In hoc cognoscent omnes.* Pois bem: assim como cada membro do corpo tem parte nos trabalhos e nas necessidades dos outros membros, de maneira que os olhos, os pés, as mãos, todos acodem a socorrer e aliviar o membro que padece, do mesmo modo nos devemos todos interessar nas necessidades de nossos irmãos, padecendo com eles e aplicando todos os meios possíveis para aliviar suas necessidades. Sendo este o sinal que caracteriza todos os fiéis, reconhecemos hoje a muitos por ele? Julguemo-lo pelo que nos interessamos nas misérias alheias; pelo que socorremos os pobres e os desgraçados; pela ânsia que temos de aliviar nossos irmãos; e pelas esmolas que fazemos aos necessitados. Bom Deus, quão crescido é o número dos irmãos só de nome, dos fiéis só de aparência! Quantos e quantas são os membros mortos, secos e paralíticos! Sendo todos um corpo místico de Jesus Cristo, todos devemos viver com seu espírito, conformando-nos com seu espírito e, quanto nos seja possível, copiar em nosso corpo os trabalhos de seu corpo natural. Mas esta importante, esta irrefragável verdade é hoje acomodada ao gosto de todo o mundo? Estabeleceu Deus em sua Igreja primeiro apóstolos, depois profetas e em terceiro lugar doutores. Todos admiramos estes dons; louvamos ao Senhor porque os repartiu à sua Igreja; mas nem os invejamos para nós, nem sequer pensamos que os devemos solicitar para ser santos. O mais precioso dom para cada um em particular é saber usar dos talentos que recebeu, sem invejar os que não tem. Recebeu-se só um? Pois é preciso negociar com ele, sob pena de ser castigado como servo inútil e preguiçoso. Judas foi apóstolo e perdeu-se em seu apostolado. Profetiza Balaão, e também profetiza Saul; mas quantos profetas se perderam, cuja desgraça estamos chorando? Quase todos os heresiarcas foram doutores; é quase infinito o número dos homens sábios que tiveram um funesto fim. Cada um será santo em seu estado se cumprir as obrigações dele. Perturba-se a hierarquia da Igreja porque algumas vezes todos quereriam ser doutores ou profetas. Não se quer envelhecer numa classe inferior; nem, para sair dela, se espera a vocação de Deus, a quem só toca colocar-nos nos cargos que quer; e, quando dá o cargo, dá o mérito e os talentos para desempenhá-lo. Os dons sobressalentes que podem ser mais úteis para os demais costumam ser muitas vezes os que menos proveitosos são para nós. Ó meu Deus, fazei que eu aprecie mais os que me tornam agradável a vossos olhos que os que me granjeiam a estima dos homens!

Evangelho

O evangelho é do capítulo 6 de São Lucas.

Lucas 6,12-19

> **Latim:** 12 Factum est autem in illis diebus, exiit in montem orare, et erat pernoctans in oratione Dei. 13 Et cum dies factus esset, vocavit discipulos suos :

> et elegit duodecim ex ipsis (quos et apostolos nominavit) : [14] Simonem, quem cognominavit Petrum, et Andream fratrem ejus, Jacobum, et Joannem, Philippum, et Bartholomæum, [15] Matthæum, et Thomam, Jacobum Alphæi, et Simonem, qui vocatur Zelotes, [16] et Judam Jacobi, et Judam Iscariotem, qui fuit proditor. [17] Et descendens cum illis, stetit in loco campestri, et turba discipulorum ejus, et multitudo copiosa plebis ab omni Judæa, et Jerusalem, et maritima, et Tyri, et Sidonis, [18] qui venerant ut audirent eum, et sanarentur a languoribus suis. Et qui vexabantur a spiritibus immundis, curabantur. [19] Et omnis turba quærebat eum tangere : quia virtus de illo exibat, et sanabat omnes.

Português: [12] E aconteceio naquelles dias, que sahio ao monte a orar, e passou toda a noite em oração a Deos. [13] E quando foi dia, chamou os seus discípulos: e escolheu d'entr'el-les doze, (que chamou apostolos,) [14] a saber, Simão, a quem deo o sobrenome de Pedro, e André seu irmão, Tiago, e João, Filippe, e Bartolomeo, [15] Mattheus, e Thomé, Tiago filho de Alfeo, e Simão chamado o Ze- lador, [16] e Judas irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor. [17] Descendo depois com elles, parou numa planice, acompanhado da comitiva de seus discípulos, e de grande multidão de povo de toda a Judéa, e de Jerusalem, e das terras marítimas assim de Tyro, como de Sidonia, [18] que tinham concorrido a ouvillo, e para que os sarasse das suas enfermidades. E os que erão vexados dos espíritos inmundos, ficavão saós. [19] E todo o povo fazia diligencia por tocallo: pois sahia d'elle huma virtude, que os curava a todos.

Meditação

Da vocação ao estado

Primeiro ponto

Considera que não houve nem pôde haver vocação mais clara nem mais certamente de Deus que a dos sagrados apóstolos, pois o próprio Jesus Cristo os chamou e os escolheu. Com tudo isso, entre uns homens tão legitimamente chamados, condena-se Judas. Não basta que a vocação seja legítima; é preciso trabalhar, é necessário cooperar com a vocação, cumprindo cada um as obrigações de seu estado. Dispôs Deus a diversidade dos estados e das condições e a cada um em particular destinou a uma condição determinada. Está a salvação conexa com a vocação. Abraças um estado de vida ao qual não és legitimamente chamado? Pois te desencaminhas e te perdes. Nesta sábia economia da diversidade dos estados, distribui Deus suas graças com respeito àquela condição a que nos chama. Falta-se à vocação, abraça-se outro estado distinto daquele a que nos tinha destinado a divina Providência? Pois transtorna-se, por assim dizer, toda a economia de nossa predestinação. Havia Deus medido suas graças, seus auxílios, o gênio e as inclinações naturais do sujeito, proporcionando-as àquela condição a que o tinha determinado. Ser-lhe-ia então

fácil a virtude, os perigos raros e não tão perniciosos; estaria o céu sereno e o mar em calma; mas tu tomaste outro rumo. Ficou no mundo aquele jovem a quem Deus chamava ao estado religioso; o outro, a quem Deus desviava do altar, ingeriu-se no sagrado ministério. Este é o funesto princípio, esta a verdadeira origem deste dilúvio de males que inundam toda a terra; esta é a causa de tantos escândalos; esta é a verdadeira razão da perda de tantas almas. Consulta-se muito o Senhor sobre a escolha deste estado? Ah, que não! Os pais e os parentes fabricam a vocação; o interesse de uma família, uma vergonhosa paixão, esses são de ordinário os oráculos e os árbitros dos estados que se elegem. Se um jovem é o segundo ou o terceiro de sua casa, destina-se à Igreja. Mas, oh, que não tem vocação! Não importa; seus pais a têm por ele. Se uma donzela é única, se tem muitos bens e belas prendas, logo se a aplica ao século. Mas, oh, que sua inclinação é para os claustros e para o retiro, que só quer pensar em sua salvação; que conhece que, se fica no mundo, se perde e se condena! Impertinência! Não é isso a que se atende nem o que se consulta. As conveniências, o interesse da família, os enlaces, a fortuna e a paixão, estas são as molas que dão movimento a toda a máquina. Ah, Senhor, e depois disto, admirar-nos-emos de que as desgraças pareçam hereditárias em algumas famílias? Admirar-nos-emos de que esteja o mundo abarrotado de infelizes e de descontentes?

Segundo ponto

Considera que não basta abraçar o estado onde nos quer Deus; é preciso cumprir com fidelidade as obrigações deste mesmo estado. Antes de elegê-lo, é necessário fazer muita oração, suplicar incessantemente ao Senhor que nos dê a conhecer o estado em que quer que o sirvamos; mas, uma vez abraçado algum, já não é tempo de deliberar nem de duvidar se se teria feito melhor em seguir outro. Essas resoluções fora de tempo são verdadeiras tentações; então só convém aplicar-se, dedicar-se a desempenhar com pontualidade as obrigações do estado que se abraçou. O demônio, como hábil e astuto tentador, serve-se dessas molestas inquietações para zombar de nós. É grande ilusão viver em contínua perplexidade sobre o estado e descuidar de suas obrigações; dá-lhes todo o cumprimento que lhes corresponde, e viverás tranquilo sobre a escolha da vida. Porque, ainda que tua vocação tenha sido tão assinalada como a de Saulo e tão santa como a de Judas, de que te servirá ter abraçado o melhor partido, se o desempenhas mal? Não há maior prova de que estamos naquele estado em que nos quer Deus do que nosso cuidado e nosso estudo em agradar-lhe. O ofendê-lo não é prova de que não fosse boa nossa vocação, mas de que é má nossa vontade. Ficou alguém no mundo? Pois viva nele cristãmente; esteja sobre as armas contra o inimigo que reina nele; viva muito de sobreaviso contra os laços e contra as redes que por todo ele estão estendidas; regule seus costumes pelas máximas do Evangelho e estará seguro de sua salvação. Abraçou o estado eclesiástico? Pois edifique o próximo com um porte exemplar, à prova de toda calúnia; faça com espírito de religião todas as funções dos mais sagrados ministérios e assegurará sua salvação edificando a Igreja. Acha-se no estado religioso? Observe as santas leis de seu sagrado instituto; animem todas as suas ações a modéstia, a circunspecção, a observância e o espírito de recolhimento e de retiro; seja sua devoção um testemunho para o público da santidade de sua vida; então viverá como verdadeiro religioso e morrerá santo. Mas oh, que me é insuportável o jugo que lancei às costas! Não, não te encurva a pesadez do jugo, mas tua covardia e tua fraqueza; tem por certo que tanto te pesaria qualquer outro. Mas suponhamos que te tivesses equivocado na escolha de estado; recebe como penitência suas mortificações e seus

trabalhos, e acharás neles um manancial de graças, convertendo-se em meios para assegurar tua salvação.

Meu Deus, que sutil, que astuto é o demônio! E que néscio sou eu! Quantos meios tive até agora para ser santo, e como os malogrei por meus vãos arrependimentos, por meus desgostos sem proveito e por minhas dúvidas inúteis! Não, doce Salvador meu, não quero já pensar em outra coisa senão em santificar-me no estado em que me acho e em viver segundo vossas máximas. Concedei-me esta graça, sem a qual nada adiantarei.

Jaculatórias

> *Spera in Deo, quoniam adhuc confitebor illi: salutare vultus mei, et Deus meus.* Sl 41.

Esperemos em meu Deus e meu Senhor, que, com o auxílio de sua graça, será eficaz o propósito que faço de cumprir perfeitamente as obrigações de meu estado.

> *Juravi, et statui custodire judicia justitiæ tuæ.* Sl 118.

Jurei, Senhor, e tenho resolvido guardar inviolavelmente daqui por diante todos os vossos santos mandamentos.

Propósitos

1. Se não fizeste ainda escolha de estado, aplica todos os meios que puderes para conhecer aquele a que te chama Deus. Nunca se te oferecerá escolha que peça mais oração, mais reflexão, mais conselho nem maior acatamento; porque tampouco há ponto de mais importante consequência. Não consultes nele a tua carne e sangue. Os pais, de ordinário, só atendem a sua inclinação, a seus interesses e até a suas paixões no destino de seus filhos; sem importar-se com sua salvação nem com sua eterna sorte, com a qual tem tão estreita conexão o estado que hão de abraçar. Busca um diretor santo, sábio e prudente e descobre-lhe todos os teus mais secretos movimentos, teu natural, tuas inclinações, tua paixão dominante, teus talentos e todas as tuas boas e más qualidades. Faze todos os dias muitas orações pedindo a Deus que te dê a conhecer sua santíssima vontade. Frequenta os sacramentos; sobretudo empenha a Santíssima Virgem neste importante negócio e consulta-o contigo mesmo, considerando-te na hora da morte; porque de todo o tempo da vida este é aquele em que se faz mais são juízo das coisas.

2. Se já estás em estado para toda a vida, não gastes o tempo em deliberar sobre a escolha; essas reflexões já são inúteis e até perniciosas. Ocupa-te unicamente em desempenhar com fervor e com pontualidade as obrigações deste estado, persuadido de que já te quer Deus nele, ainda que fosse torcida a escolha e os motivos que tiveste presentes para fazê-la; crer o contrário é tentação. O que se desencaminhou não se detém em discorrer sobre o caminho que deveria ter tomado; o que se feriu só se aplica a curar sua ferida; e um e outro não pensam em mais nada senão em guardar-se de voltar a ferir-se e de voltar a desencaminhar-se. Segue este conselho.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:51:47 by Admin
Updated 20 November 2026 20:51:47 by Admin